

GUIA RÁPIDO SOBRE TDAH PARA PAIS.

ELABORADO POR PAULA OLIVEIRA – PSICÓLOGA CLÍNICA, ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA HOSPITALAR

ESTE MATERIAL É PURAMENTE INFORMATIVO. OBJETIVA ESCLARECER AS PRINCIPAIS DÚVIDAS DOS PAIS EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E FAZ PARTE DO MOMENTO DE PSICOEDUCAÇÃO OFERECIDO COMO FORMA DE ORIENTAÇÃO AOS PAIS DENTRO DO CONSULTÓRIO. O DIAGNÓSTICO BEM COMO O TRATAMENTO SÓ PODERÁ SER REALIZADO POR PROFISSIONAL QUALIFICADO PARA TAL; INDICA-SE INTERVENÇÕES DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, PSICÓLOGO, NEUROPEDIATRA, NEUROLOGISTA E PSIQUIATRA. NORMALMENTE AS ESCOLAS SÃO PREPARADAS PARA OFERECER O MELHOR ATENDIMENTO AO ALUNO COM TDAH. CASO ISSO NÃO ACONTEÇA, COBRE, ESSE É UM DIREITO GARANTIDO POR LEI.

-TDAH, O QUE É ISSO?

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno neurobiológico que acarreta danos no comportamento. Aparece na infância e acompanha o sujeito por toda a vida, é tratável, controlável, mas não curável. Parece resultar de uma combinação complexa de fatores genéticos, biológicos, ambientais, sociais e neuroquímicos (Muito se fala em uma disfunção de Dopamina e Noradrenalina no lobo frontal, o que compromete as funções executivas; alterações podem ser detectadas através de técnicas de imageamento cerebral). Existe uma dificuldade marcante de prestar atenção a estímulos internos e externos, nos casos de TDA (Transtorno do Déficit de Atenção), pois o paciente tem a capacidade prejudicada em organizar e completar tarefas, assim como relutância em controlar seus comportamentos e impulsos, nos casos de TDAH. A atenção, em ambos os casos, é constantemente prejudicada. A dificuldade é maior quando se faz necessário um estado de vigilância para detectar informações infrequentes e repetitivas, sobretudo quando a informação não é motivacionalmente importante para o paciente. Crianças com TDAH têm prejuízos relacionados à filtragem de estímulos irrelevantes à tarefa proposta, daí a dificuldade encontrada no ambiente escolar. A medicação somada à terapia psicológica pode restabelecer novamente o funcionamento adequado desta atividade cerebral além de se conseguir o comportamento desejado. Geralmente a Ritalina (Metilfenidato) é prescrita, ela é fundamental em casos de dificuldades de aprendizado desencadeada pelo TDAH. O uso do remédio não proporciona a cura deste transtorno, mas ajuda a controlar os sintomas. Em parceria com a terapia psicológica as dificuldades tendem a se reduzir, deixando de influenciar negativamente na qualidade de vida do paciente. Muitas vezes somente a terapia é capaz de modificar o comportamento, não necessitando do uso do medicamento. Trata-se de antigos hábitos que devem ser modificados e para tal não é necessário recorrer à

farmacologia. Converse com o profissional responsável pelo caso, pois dentro da prática clínica cada caso é um caso, cada um é cada um.

- AÇÃO DO MEDICAMENTO: RITALINA (METILFENIDATO)

O Metilfenidato bloqueia a receptação de catecolaminas, ou seja, dopamina, noradrenalina e adrenalina, o que faz com que haja um aumento no nível de produção dos neurotransmissores, fundamentais para a memória, a atenção e a regulação do humor. Por aumentar a concentração de dopamina e noradrenalina nas sinapses nervosas, a Ritalina aumenta o nível de alerta, uma sensação que dura entre uma e quatro horas, com pico de duas horas, sendo esta sua duração no organismo.

-PRINCIPAIS SINTOMAS

O diagnóstico do TDAH é puramente clínico, necessitando do profissional olhar e escuta atentos para a tríade:

-DESATENÇÃO: A atenção é a porta de entrada da informação, devendo selecionar o que é relevante, controlando seu processamento, desta maneira a atenção facilita a percepção, a memória e a resposta motora, tendo papel fundamental no aprendizado; O sujeito tende a mudar frequentemente de assunto, falta atenção no discurso alheio, distração constante durante conversas, desatenção ou não cumprimento de regras em atividades lúdicas, alterna constantemente as tarefas, reluta a se engajar em tarefas complexas que exijam organização e esforço mental, não presta atenção a detalhes e comete erros por descuido, muitas vezes perde objetos por conta disso, se distrai facilmente com estímulos externos e se esquece muito frequentemente de detalhes importantes em suas atividades diárias...

-HIPERATIVIDADE: O sujeito tende a falar muito, sem parar, a fala é intensa, os movimentos tanto diurnos quanto noturnos são excessivos, possui grande dificuldade em permanecer num único lugar, necessitando andar para todos os lados, forte agitação quando precisa se manter quieto e sentado, se comporta de maneira inapropriada em situações onde isto não é permitido, não consegue ficar em silêncio, mesmo quando está sozinho. A criança hiperativa é vista como aquela "a mil por hora"...

-IMPULSIVIDADE: O sujeito tem uma tendência a agir sem pensar, muda frequentemente de atividade, tem muita dificuldade em organização, necessita ser constantemente supervisionado, não consegue aguardar sua vez em determinadas situações, responde antes da pergunta ter sido totalmente formulada, normalmente se intromete em assuntos de outras pessoas...

Entre tantos outros sintomas clínicos que só são percebidos e confirmados por profissionais especializados...

Se vocês pais e/ou professores, observarem grande parte destes sintomas em seus filhos/alunos, ou de maneira expressiva em cada sub-item, manifestado através de

prejuízo em contextos como em casa e na escola, sendo observado nível de sofrimento na criança por conta disso, procure por um profissional, somente ele possui o entendimento destes e outros critérios diagnósticos. Muitas pessoas apresentam somente o quadro de desatenção, TDA, ou somente o quadro de hiperatividade, ou o tipo combinado, TDAH, com predominância ou não de sintomas. Para cada tipo, um tratamento específico será recomendado.

Em se tratando de observação os professores são um grande aliado, pois em uma turma onde prioriza-se o "padrão", é fácil detectar que algo está fugindo a ele. Professores, se qualificarem em relação ao TDAH, de uns tempos pra cá estamos tendo um número expressivo de encaminhamentos dos senhores para o serviço de saúde, mas nem toda criança com excesso de energia, ou fechada em seu mundo, tem TDAH.

ATENTE-SE

Atente-se ao fato de que os sintomas devem ser acompanhados de prejuízos significativos no desenvolvimento do sujeito (CRITÉRIO DE ANÁLISE FUNCIONAL), estar presente em pelo menos 2 contextos diferentes (ANÁLISE DO CRITÉRIO CONTEXTUAL) e ocorrer antes dos 12 anos de idade (ANÁLISE DO CRITÉRIO TEMPORAL – MARCADOR NÃO EXCLUDENTE). Somente o profissional poderá avaliar o grau de comprometimento que os sintomas estão causando na vida do paciente, classificando em grau leve, moderado e grave. Sintomas que ocorrerem apenas em casa, ou apenas na escola, alertam para a possibilidade de que a desatenção/hiperatividade/impulsividade possam ser apenas sintomas de uma situação familiar complicada ou de um sistema de ensino inadequado, e a criança somente está reagindo a isso, de certa forma é um pedido de ajuda, mas não configura um transtorno. Novamente somente profissionais qualificados para tal poderão fazer esta análise e discriminar, indicando uma melhor terapêutica ou um trabalho psicoeducativo, de orientação, pois manipulações nas variáveis ambientais promovem alterações nos padrões comportamentais.

RETORNO

O diagnóstico deve ser refeito a cada semestre, isso sugere um acompanhamento intenso, sem tempo determinado para acabar. São sempre avaliados os aspectos dinâmicos, transitórios, em remissão parcial e total dos sintomas. As conexões no cérebro não são fixas. Isso quer dizer que ninguém precisa ser para sempre o que é hoje! Constantemente estamos alterando nossos padrões de comportamento. A literatura médica e psicológica indicam que os sintomas de hiperatividade diminuem na adolescência, enquanto que a desatenção e impulsividade mantêm um resquício mais acentuado, merecendo o devido acompanhamento para cada etapa da fase da vida.

CUIDE! A MELHOR INTERVENÇÃO É A PRECOCE!

O trabalho terapêutico com crianças é uma intervenção precoce, evita que quadros simples de tratamento se transformem em comportamentos indesejados num futuro breve prejudicando em intensidade e duração etapas do desenvolvimento humano. No caso de TDAH, pesquisas científicas sérias têm mostrado que existe uma alta taxa de

comorbidade entre o TDAH e os Transtornos Disruptivos do Comportamento, ou seja, Transtornos de Conduta e Transtorno Opositor Desafiante. Ocorre também níveis consideráveis de depressão e ansiedade e Transtorno da Aprendizagem. O mais preocupante é um alto risco para o uso de drogas na vida adulta (Impulsividade somado ao Transtorno de Conduta). Isso não é regra geral, não significa que todos os pacientes TDAH conseqüentemente manifestarão estes comportamentos. O que tais pesquisas nos oferecem é um alerta sério, quanto mais cedo o tratamento menos danos se terá na vida adulta. É o que eu sempre costumo dizer aos pais de meus "pacientinhos", tratar criança não é perda de tempo, não é só brincadeira dentro do consultório, o efeito terapêutico se dá hoje, com as intervenções precoces, visando a um adulto com saúde mental e qualidade de vida futuramente, ou seja, tratar crianças é intervir precocemente.

O mais importante é que tenhamos consciência de que o transtorno interfere na habilidade de manter a atenção, principalmente em tarefas repetitivas, interfere no controle das emoções, bem como no nível das atividades, crianças com TDAH têm dificuldade de pensar antes de reagir a determinadas situações, tudo isso vai requerer compreensão e auxílio de todos aqueles que cercam as crianças, seja a família ou a equipe escolar. Quanto a nós, profissionais da saúde, mantenham aderência ao que for determinado em relação ao tratamento.

Consultório Particular de Psicologia - Paula Oliveira
Desenvolvendo o que há de melhor em você!

Atendimento Psicológico de qualidade e rigor ético
Tratamento Psicológico Infantil e Adulto
Largo Marechal Deodoro – Centro – Edifício Mário Vitoretti – Sala 324/3º andar
Barbacena-MG
Psicóloga Responsável - Paula Oliveira. CRP-04/35404
Entre em contato através do telefone (32)8803-2012, pelo e-mail paulaa.oliveirapsi@gmail.com ou através do site www.psicol.com.br

"Há 3 anos oferecendo qualidade de vida à população de Barbacena e região."
Faça-nos uma visita. Marque sua consulta.
Convênio com: PLANAF, SINPRO MINAS, PAZ ETERNA